

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL - 2010

Senhores Acionistas,

É com satisfação que a Diretoria Executiva da Eletrobrás Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR, em atendimento aos preceitos legais e estatutários, submete à apreciação dos acionistas e da sociedade o Relatório da Administração relativo ao exercício de 2010, no qual estão sumarizadas as principais atividades da Empresa, assim como as Demonstrações Contábeis exigíveis, acompanhadas de pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

O PERFIL DA EMPRESA

A ELETRONUCLEAR é uma sociedade anônima de economia mista, subsidiária da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS, criada em maio de 1997 a partir da fusão entre a antiga Diretoria Nuclear de Furnas Centrais Elétricas S.A., e a NUCLEN - Engenharia e Serviços S.A.. Em dezembro do mesmo ano, por decreto presidencial, foi aprovado o novo estatuto social da Empresa, que recebeu a missão de explorar, em nome da União, as atividades nucleares para fins de geração de energia elétrica.

A sede da Empresa fica na cidade do Rio de Janeiro, as instalações industriais que incluem as usinas Angra 1 e Angra 2; depósitos de resíduos; escritórios, centros de informação e vila residencial, em Angra dos Reis e escritórios, vilas residenciais, o Laboratório de Monitoração Ambiental e o Centro de Treinamento, em Paraty, contando ainda com escritórios de representação em Brasília e Recife.

Na Praia de Itaorna, município de Angra dos Reis (RJ), está localizada a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, composta de duas usinas em operação – Angra 1, de 640 MW, de fornecimento Westinghouse, e Angra 2, de 1.350 MW, de fabricação Siemens/KWU, ambas utilizando a tecnologia dos reatores a água pressurizada. A usina Angra 3, em fase de construção, é semelhante à Angra 2.

Para operar as duas usinas nucleares da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, cuja potência nominal é de 1990 MW, além das atividades de projeto e construção da usina Angra 3, a ELETRONUCLEAR conta com um efetivo de 2.498 empregados.

Ficha Técnica em 31/12/2010	
Potência nominal	1.990 MW
Número de empregados	2.536
Área ocupada pela CNAAA	1,6 Km²
Energia produzida em 2010	14.543.807,29 MWh
Faturamento Bruto em 2010	R\$ 1.782.371.536,68

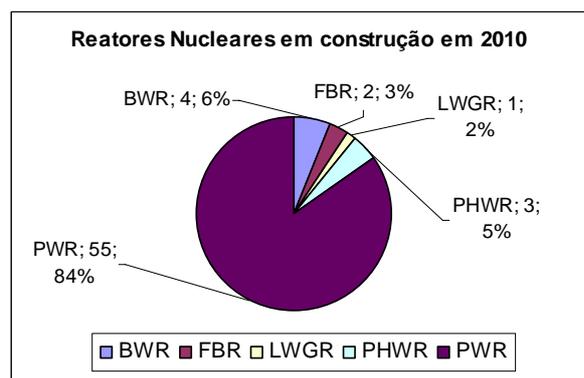
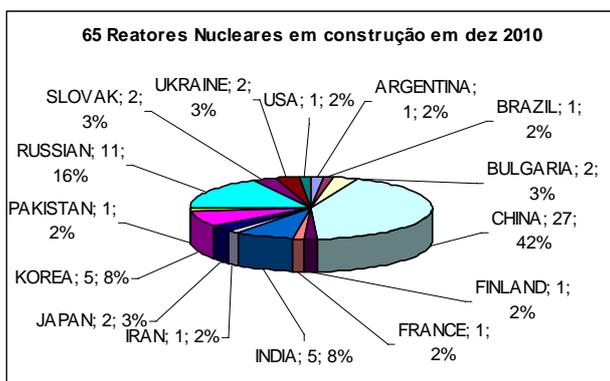


As usinas de Angra 1 e 2

O SETOR NUCLEAR

Ao término de 2010, conforme dados da Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA, estavam em operação 442 usinas nucleares em 29 países, com capacidade total de 374.991 MW(e). Os Estados Unidos permanecem na liderança com 104 reatores em operação e capacidade instalada líquida de 100.747 MW, seguindo pela França com 59 reatores operacionais e capacidade instalada líquida de 63.130 MW e o Japão com 54 usinas operacionais e capacidade líquida de 46.821 MW. Os três países estão construindo novos reatores com potências de 1165, 1600 e 1325 MW, respectivamente.

Atualmente, estão sendo construídos 65 novos reatores com capacidade instalada total de 62.862 MW, quase 11.100 MW a mais que o ano passado, demonstrando assim o forte aquecimento do setor. Esse esforço está sendo implementado por 15 países que representam 2/3 da população mundial, na perspectiva de atendimento da crescente demanda por energia elétrica e de uma fonte não emissora de gases causadores de efeito estufa.



Fonte: AIEA – Dez. 2010

Participação da geração nuclear em cada país

O percentual da fonte nuclear na produção de energia elétrica no bloco europeu fica assim distribuído, em 2010: Lituânia (76,23%), a França (75,17%), a Eslováquia (53,50%), a Bélgica (51,65%), a Ucrânia (48,59%), a Armênia (44,95%), Hungria (42,98%), a Suíça (39,50%), a Eslovênia (37,88%), a Suécia (37,40%), a Bulgária (35,90%), além de outros.

No bloco oriental, destacam-se o Japão (29,23%) e a Coreia do Sul (34,79%). No Brasil, a participação da energia elétrica de fonte nuclear é de aproximadamente 3% da geração total.

A PRODUÇÃO DE ENERGIA

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE, divulgou que o consumo nacional de energia elétrica na rede totalizou 419.016 GWh em 2010, apresentando assim uma expansão de 7,8% em relação a 2009. Este crescimento foi capitaneado pelo setor industrial que registrou crescimento com 10,6%, seguindo pelos setores residencial e comercial, com taxas de 6,3% e 5,9%, respectivamente.

De acordo com os dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, a participação da geração elétrica por fonte térmica tem aumentado nos últimos anos. O total de geração elétrica térmica, no sistema interligado, atingiu 52.012 GWh em 2010, um crescimento expressivo de 130% em relação ao ano anterior. Isso se deveu em grande parte à condição hídrica desfavorável em 2010, que fez com que houvesse um substancial despacho pelo operador de usinas térmicas convencionais em todo país.

Em 2010, devido às condições favoráveis de Despacho determinadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico e a sua boa performance, as Usinas Angra 1 e 2 bateram o recorde de geração anual da Central, produzindo 14.543.807,3 MWh de Energia Bruta e a produção histórica acumulada das duas unidades atingiu o valor de 166,8 milhões de MWh. A geração nuclear em 2010 apresenta um acréscimo de 12,16%, quando comparada a 2009.

A Usina Angra 1 apresentou uma significativa melhoria nos seus indicadores de desempenho da Unidade após a troca dos Geradores de Vapor realizada em 2009. A disponibilidade da usina aumentou consideravelmente em função da possibilidade de voltar a operar a 100% de sua capacidade nominal e, também, com a redução das inspeções que vinham sendo realizadas nos geradores antigos.

Assim, a usina estabeleceu seu novo recorde de produção anual, com a geração de 4.263.040,8 MWh de Energia Bruta. A troca dos geradores de vapor viabilizou ainda a realização da parada de reabastecimento em 36 dias, o que constitui também um novo recorde.

No mês de julho de 2010, Angra 2 completou 10 anos de conexão ao sistema, tendo produzido até esta data, aproximadamente, 94 milhões de MWh, energia suficiente para abastecer as cidades do Rio de Janeiro e Brasília juntas, por cinco anos ou São Paulo, por quatro anos. Angra 2 vem apresentando indicadores de eficiência que superam o de muitas usinas similares com um reator do tipo PWR (água pressurizada), o mais utilizado no mundo. Com a geração de 10.280.767 MWh, ocupou em 2010 o 33º lugar em produção, entre as 438 usinas em operação no mundo, segundo a publicação americana *Nucleonics Week*, especializada em energia nuclear. Além disso, em relação aos indicadores de desempenho da *Wano* (*World Association of Nuclear Operators*), Angra 2, numa comparação com as 50 melhores usinas americanas, ocupou a 21ª posição.

A tarifa da ELETRONUCLEAR é definida anualmente pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A Resolução ANEEL nº 919, de 08 de dezembro de 2009, homologou a tarifa provisória de R\$ 135,63 /MWh para vigorar no período de 05 de dezembro de 2009 a 04 de dezembro de 2010 e conforme previsto no parágrafo 2º, da Lei nº 12.111/2009, a ANEEL, em 30 de novembro de 2010, mediante a Resolução de nº 1.091, homologou uma nova tarifa ainda provisória de R\$ 137,66 MWh, para vigorar no mesmo período de dezembro de 2009 a dezembro de 2010. Nesta mesma Resolução a ANEEL homologou a tarifa de R\$ 145,48 por MWh, para vigorar de 05 de dezembro de 2010 até 04 de dezembro de 2011, também em caráter provisório, conforme previsto na citada Lei.

O FUTURO

Nos próximos anos, os esforços da ELETRONUCLEAR estarão concentrados na conclusão de Angra 3 e na implantação das futuras usinas nucleares do Nordeste, além da manutenção de elevados padrões de desempenho das usinas de Angra dos Reis.

O ano de 2010 foi decisivo no tocante à decisão governamental relativa à conclusão do empreendimento Angra 3.

Com relação ao licenciamento ambiental, não existem quaisquer restrições para a continuidade das obras, tendo em vista que a Licença Prévia e a Licença de Instalação já haviam sido expedidas pelo IBAMA, respectivamente, em junho de 2008 e março de 2009, depois de cumpridos todos os trâmites do processo de licenciamento ambiental, dentre os quais, ressaltam-se a aprovação do EIA / RIMA pelo órgão licenciador e a realização de oito Audiências Públicas, duas em Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro e uma no Rio de Janeiro e Ubatuba.

Ainda em março de 2009, a Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN já havia emitido uma 1ª Licença Parcial de Construção, o que permitiu que a ELETRONUCLEAR desse início às atividades preparatórias no local de construção da usina, quais sejam: a execução do concreto de regularização da cava de fundações das edificações da planta e a impermeabilização das fundações do edifício do reator (UJB) e do edifício auxiliar do reator (UKA).

Em 2010, a CNEN emitiu uma série de licenças e autorizações, permitindo à ELETRONUCLEAR iniciar a execução de diversas atividades do “caminho crítico” do cronograma executivo das obras.

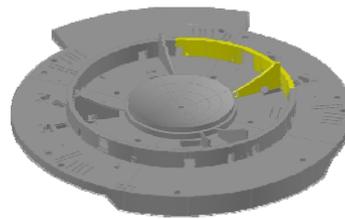
Para a adequação deste empreendimento às práticas contábeis atuais, foi realizada a baixa contábil do valor de R\$ 1.293 milhões, em conformidade com a legislação societária em vigor, correspondente a gastos financeiros e administrativos apropriados durante o período de interrupção das obras. Com essa baixa, o valor residual, somado ao custo previsto para o término da usina, totalizará o montante devidamente compatível com os estudos de viabilidade realizados.



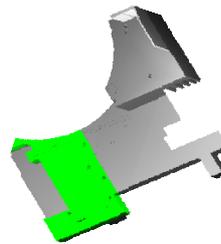
Angra 3

Esta era a situação das principais edificações da usina, em dezembro de 2010:

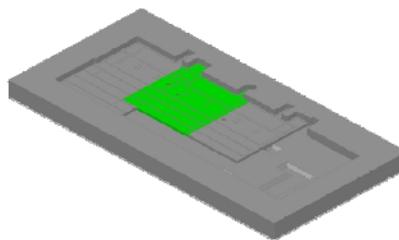
Edifício do Reator (UJB): Armadura: 1.300 t / Concretagem: 7.395 m³



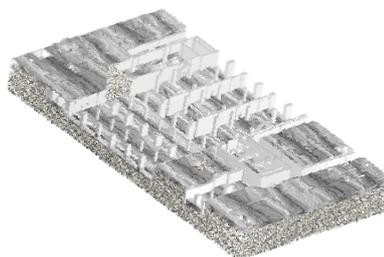
Edifício Auxiliar do Reator (UKA): Armadura: 418 t / Concretagem: 1.720 m³



Edifício de Controle (UBA): Armadura: 440 t / Concretagem: 1.950 m³



Edifício da Turbina (UMA): Armadura: 1.510 t / Concretagem: 8.500 m³



O Plano Nacional de Energia 2030, elaborado pela EPE, considera, além de Angra 3 em seus diversos cenários, um mínimo de 4 e um máximo de 8 novas usinas de geração nuclear em operação até o ano de 2030. Para tanto, o Ministério de Minas e Energia - MME, determinou em 2008 que fossem iniciados os estudos de localização para a construção de uma nova central nuclear a ser instalada no Nordeste. Estes estudos foram iniciados em 2009, com a adoção da metodologia desenvolvida pelo *EPRI – Electric Power Research Institute*. Esta metodologia preconiza critérios objetivos para selecionar sítios que ofereçam as melhores condições de licenciamento. Esses estudos estão sendo desenvolvidos em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. As duas primeiras usinas a serem implantadas têm previsão de entrada em operação em 2021 e 2023, respectivamente.

GESTÃO EMPRESARIAL

No contexto da gestão empresarial, destacaram-se as seguintes ações:

- **Certificação SOX**

A adequação à Lei *Sarbanes-Oxley* é uma condição essencial para que a ELETROBRAS permaneça no patamar ADR 2 - *American Depositary Receipt* Nível 2, da Bolsa de Valores de Nova York, alcançado em 2008. Na qualidade de empresa controlada, a ELETRONUCLEAR está também sujeita a essas normas. Em 2009, a PwC foi contratada para realizar os testes dos controles internos para a Certificação SOX das Empresas Eletrobras. Os testes relativos a 2010 deverão estar concluídos em abril de 2011. Em junho de 2010, a ELETRONUCLEAR criou a Gerência de Gestão de Riscos e Conformidade de Controles que, dentre outras, tem como atribuição efetuar o aprimoramento do ambiente de controles sobre as demonstrações financeiras.

- **Gestão de Risco**

O Projeto de Gestão Integrada de Riscos teve início nas Empresas Eletrobras no primeiro trimestre de 2010. Em janeiro de 2010 foram designados os componentes do Comitê de Riscos da ELETRONUCLEAR, e em junho de 2010, foi criada a Gerência de Gestão de Riscos e Conformidade de Controles. Ainda em 2010 foi elaborada a Política e a Matriz de Riscos das Empresas Eletrobras. O Conselho Fiscal da Eletrobras selecionou cinco riscos para serem trabalhados por todas as empresas como projeto piloto em 2011. A visão deste projeto é promover a integração e o alinhamento das práticas hoje existentes para todas as empresas do sistema.

- **Revisões Internacionais e Autoavaliações**

No ano de 2010 deu-se continuidade aos programas de revisões internas e externas, inclusive internacionais, com grande relevância para o processo de melhoria contínua da Segurança Operacional das usinas Angra 1 e Angra 2. Destacam-se as revisões internacionais conduzidas pela *Wano – World Association of Nuclear Operators* e pela AIEA – Agência Internacional de Energia Atômica.

- **O pacto global e os valores da empresa**

A ELETRONUCLEAR integra o Pacto Global da Organização das Nações Unidas – ONU (*UN Global Compact*), expressando o suporte da Empresa aos seus preceitos com relação a direitos humanos, trabalho, ambiental e combate à corrupção. A formalização da adesão deu-se em 06 de dezembro de 2006, através de carta recebida pela ELETRONUCLEAR, do Diretor Executivo da *United Nations Global Compact*.

A preocupação da Empresa com a consecução do desenvolvimento sustentável do País traduz-se, também, por sua participação em atividades que contribuam para atingir as denominadas Metas do Milênio da ONU.

- **Sustentabilidade Sócioambiental**

A ELETRONUCLEAR edita o Relatório de Sustentabilidade Socioambiental, segundo o modelo GRI desde 2007. Em 2010, o relatório recebeu o Prêmio de Sustentabilidade Empresarial, da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

Em 2010, a ELETRONUCLEAR teve seu orçamento aprovado, no contexto do Programa de Dispêndios Globais - PDG, através do Decreto nº 6.997, de 04 de novembro de 2009, revisto pelo Decreto nº 7.417, de 30 de dezembro de 2010.

Para os dispêndios econômicos, foi fixado o limite de R\$ 2.879,8 milhões, distribuídos em R\$ 1.094,4 milhões para investimentos, R\$ 96,4 milhões para outros dispêndios de capital (amortizações) e R\$ 1.689,0 milhões para dispêndios correntes. Em termos de realizações, foram gastos R\$ 531,3 milhões em investimentos, R\$ 75,6 milhões em outros dispêndios de capital (amortizações) e R\$ 1.582,6 milhões em dispêndios correntes, totalizando R\$ 2.189,5 milhões.

Os dispêndios com investimentos concentraram-se em cinco programas: Manutenção do Sistema de Geração de Energia Termonuclear das usinas Angra 1 e 2 (R\$ 172,8 milhões); Manutenção do Parque de Obras e Equipamentos da Usina de Angra 3 (R\$ 5,8 milhões); Implantação da Usina Termonuclear de Angra 3 (R\$ 337,4 milhões); Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica (R\$ 4,9 milhões); e Infraestrutura de Apoio (R\$ 10,4 milhões).

Os dispêndios correntes concentraram-se na manutenção das usinas em operação, destacando-se: serviços de terceiros (R\$ 267,8 milhões), combustível nuclear (R\$ 270,8 milhões), pessoal próprio e encargos (R\$ 356,9 milhões), impostos/contribuições (R\$ 125,7 milhões), utilidades e serviços (R\$ 11,2 milhões), encargos de uso da rede e de conexão (R\$ 51,1 milhões), juros e outros (R\$ 390,4 milhões), materiais de consumo (R\$ 43,0 milhões) e outros dispêndios correntes (R\$ 65,7 milhões).

Os recursos econômicos realizados foram de R\$ 1.907,5 milhões, originados de receitas de venda de energia de R\$ 1.782,4 milhões, demais receitas operacionais de R\$ 2,3 milhões, receitas não operacionais de R\$ 12,2 milhões e de outros recursos de R\$ 110,6 milhões.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O quadro abaixo sintetiza o balanço patrimonial e o Resultado da ELETRONUCLEAR no exercício de 2010, comparados ao exercício de 2009:

SÍNTESE DO BALANÇO PATRIMONIAL E RESULTADO (em milhares de reais)		
BALANÇO PATRIMONIAL	2010	2009
Ativo Circulante	679.711	723.686
Não Circulante - Realizável a Longo Prazo	1.067.339	960.947
Não Circulante - Investimentos, Imobilizado e Intangíveis	6.059.677	5.689.544
TOTAL DO ATIVO	7.806.727	7.374.177
Passivo Circulante	430.110	556.541
Passivo Não Circulante	4.430.377	3.683.376
Patrimônio Líquido	2.946.240	3.134.260
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.806.727	7.374.177
RESULTADO	2010	2009
Receita operacional líquida	1.671.951	1.572.977
Custo de Operação	(1.087.187)	(989.864)
Lucro bruto	584.764	583.113
Despesa Operacional	(197.701)	(165.635)
Resultado do Serviço	387.063	417.478
Receitas financeiras	56.155	160.894
Despesas financeiras	(639.098)	(419.232)
Lucro (prejuízo) antes do imp.de renda e da contrib.social	(195.880)	159.140
Imposto de renda e contribuição social	61.126	59.107
Lucro (prejuízo) do exercício	(134.754)	218.247

Estas são as primeiras demonstrações contábeis apresentadas de acordo com os CPCs pela Companhia. A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs nessa data.

a) Balanço Patrimonial

No presente balanço destacam-se duas operações contábeis de fundamental importância para a Companhia e que vêm ajustar dois itens patrimoniais que acarretavam dificuldades econômicas financeiras, e já a partir do exercício de 2011 vão gerar reflexos significativamente positivos.

a.1) Baixa parcial dos custos iniciais da usina Angra 3

O projeto da usina Angra 3 teve seu início na década de 80 e, por questões de prioridades governamentais, teve suas atividades de construção interrompidas do período de setembro de 1982 até julho de 2008. Durante todo esse período ocorreram apropriações de gastos administrativos e financeiros.

Para a adequação deste projeto às práticas contábeis atuais, e em conformidade com as novas práticas contábeis brasileiras, foi realizada a baixa contábil do valor de R\$ 1.293.147 mil, retroagida a 1º de janeiro de 2009, correspondente a tais gastos (financeiros e administrativos), apropriados durante o período de interrupção das obras. Com essa baixa, o valor residual, somado ao custo previsto para o término da usina, totalizará o montante devidamente compatível com os estudos de viabilidade realizados.

Destaca-se que essa operação contábil, também proporcionou à ELETRONUCLEAR um benefício fiscal, que se traduz em uma economia efetiva nos tributos federais na ordem de R\$ 241.260 mil, que deverá ser aproveitado escalonadamente, a partir do início da operação da usina.

A contabilização da baixa foi realizada em contrapartida à conta de lucros (prejuízos) acumulados no patrimônio líquido, e está detalhada nas Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis do exercício, números 2.1(d) e 10.

Abaixo quadro demonstrativo da operação da baixa contábil no imobilizado em 2010:

BAIXA DE GASTOS DO IMOBILIZADO ANGRA 3	
DESCRIPTIVO	R\$ MIL
Valor do registro contábil do imobilizado em curso - empreendimento Angra 3 existente no ativo imobilizado antes dos ajustes contábeis dos novos CPCs	1.924.004
Baixa dos gastos financeiros e administrativos do período de interrupção das obras da usina Angra 3, conforme legislação vigente	(1.293.147)
TOTAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	630.857

a.2) Transferência de Empréstimos e Financiamentos para Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital

Em conformidade com as decisões do Conselho de Administração da ELETROBRAS, em 28 de dezembro de 2010, foi celebrado entre a ELETRONUCLEAR e a ELETROBRAS, o contrato ECF-2889/2010 de Concessão com recursos ordinários, de um adiantamento por conta de futuro aumento de capital, no valor de R\$ 3.051.240 mil, em valores de 31 de outubro de 2010, que atualizado para 31 de dezembro de 2010, somou a importância de R\$ 3.247.406 mil, e que deverá ser transformada em capital dentro do exercício financeiro de 2011.

Dessa forma a ELETRONUCLEAR, em 31 de dezembro de 2010, realizou a transformação em adiantamentos para futuro aumento de capital, de grande parte do saldo existente de dívidas de empréstimos e financiamentos com a ELETROBRAS, conforme quadro abaixo:

TRANSFORMAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS DA ELETROBRÁS EM AFAC	
DESCRIPTIVO	R\$ MIL
Valor do registro contábil das dívidas relativas aos empréstimos e financiamentos com a ELETROBRAS existentes no passivo em 30 de dezembro de 2010	3.846.777
Valor transferido em 31 de dezembro de 2010 para Adiantamento para futuro aumento de capital - AFAC	(3.247.406)
TOTAL LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	599.371

Importante destacar que, com esse saneamento na dívida de financiamentos, a ELETRONUCLEAR inicia uma nova fase na administração de seu fluxo de caixa e que, certamente, trará uma melhora no seu resultado financeiro a partir do exercício contábil de 2011.

b) Resultado

b.1) Lucro operacional

A partir da Receita Operacional Líquida de R\$ 1.671.951 mil, deduzindo o Custo do Serviço de R\$ 1.087.187 mil e as Despesas Operacionais Líquidas das Receitas de R\$ 197.701 mil, apura-se ao final do exercício de 2010, um Lucro Operacional de R\$ 387.063 mil.

b.2) Lucro líquido (prejuízo)

Após deduzidas do lucro operacional as Despesas Financeiras Líquidas das Receitas de R\$ 582.943 mil e o efeito positivo do imposto de renda e contribuição social de R\$ 61.126 mil, tem-se um prejuízo de R\$ 134.754 mil. O resultado de 2009 está sendo reapresentado e o lucro de R\$ 218.247 mil, decorre basicamente dos ajustes oriundos das aplicações dos novos pronunciamentos, interpretações e orientações de contabilidade com destaque para as reversões nos passivos atuariais de competência de 2009.

Na análise comparativa dos resultados financeiros incorridos nos exercícios de 2010 e 2009, destacam-se alguns fatores que contribuíram para o aumento do prejuízo financeiro de 2010, a saber:

- A variação monetária sobre empréstimos e financiamentos da ELETROBRAS em 2010, somou ao longo do exercício uma despesa de R\$ 202.098 mil, enquanto que em 2009, o montante do exercício registrou uma receita (recuperação de despesa) de R\$ 24.043 mil. Tal discrepância é explicada pela oscilação do IGMP2 (indexador contratual) que em 2010 registrou um aumento de 11,32 %, mas em 2009 registrou uma queda de 1,72 %;
- Na variação cambial sobre empréstimos da ELETROBRAS e sobre dívidas com fornecedores, nos dois exercícios, os montantes apurados apresentaram uma recuperação de despesas, respectivamente, de R\$ 30.448 mil em 2010 e R\$ 45.986 mil em 2009. Verifica-se então que em 2010, o incremento negativo foi menor em R\$ 15.538 mil em relação a 2009, que é explicado pela desvalorização na cotação do EURO frente ao REAL, que no exercício de 2010, teve uma queda menor em relação a 2009 (2010 - queda de 11,14% e em 2009 - queda de 22,47 %);
- Na variação cambial sobre o passivo para descomissionamento, verifica-se uma recuperação de despesa nos dois exercícios em decorrência da desvalorização do DÓLAR em relação ao REAL. O incremento a maior na recuperação de despesa no exercício de 2009 é explicado pela desvalorização maior em 2009 (2009 – queda de 25,49 % e em 2010 – queda de 2,63 %). Já na despesa de ajuste a valor presente do passivo para descomissionamento, o efeito foi inverso, mas a variação de um exercício para o outro não é relevante;
- Nas despesas de encargos de dívidas, os resultados dos dois exercícios se equivalem, demonstrando um aumento inexpressivo em 2010.

A expectativa da Companhia para os próximos exercícios é de queda substancial nas despesas de encargos de dívida, em decorrência da transformação em adiantamentos para futuro aumento de capital, de parte da dívida com a ELETROBRAS, no montante de R\$ 3.247.406 mil, conforme explicado no item.a.2 (balanço patrimonial) acima.

- Indicadores financeiros e econômicos

Abaixo quadro comparativo dos Indicadores Financeiros e Econômicos:

INDICADORES	2010	2009
Liquidez Corrente	1,58	1,30
Liquidez Geral	0,36	0,40
Endividamento Total	0,62	0,57
Rentabilidade do Capital Próprio - %	4,57	6,96
Margem Operacional Bruta - %	34,97	37,07
Margem Operacional do Serviço - %	23,15	26,54
Margem Operacional Líquida - %	-11,72	10,12
Taxa de Lucratividade Final - %	-8,06	13,87

A ELETRONUCLEAR E A SOCIEDADE

O cumprimento dos preceitos estatutários da ELETRONUCLEAR, como delegada da União para produzir eletricidade de origem nuclear no País, está intrinsecamente associado ao desenvolvimento de atividades que garantam o atendimento de todos os requisitos de segurança inerentes às suas instalações, bem como a inserção equilibrada deste processo produtivo nas atividades sócioeconômicas da macrorregião de Angra dos Reis.

A ELETRONUCLEAR desenvolve ações e estabelece políticas que proporcionem benefícios não só à empresa, mas também para toda a sociedade. O comprometimento da Empresa com os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro, circunvizinhos à Central Nuclear, se traduz por ações de responsabilidade social, através de convênios, programas ou projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, e, ao lado de governos e do setor elétrico, em prol do desenvolvimento sustentável da região.

O comprometimento da ELETRONUCLEAR com o ambiente externo e com a melhoria da qualidade de vida da população, de seus empregados e dos prestadores de serviços, estão registrados em seu Balanço Social – Informações de Natureza Social e Ambiental, que expressa o compromisso de sua administração na busca da harmonia e da integração entre capital, trabalho e o meio ambiente, conforme as informações contidas no Balanço Social (não auditado) a seguir:

BALANÇO SOCIAL - INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL							1/3
	2010			2009			
1 - GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA - DVA							
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	R\$ MIL	Dstrib %		R\$ MIL	Dstrib %		
Empregados	451.348	40,7%		352.151	31,6%		
Governo	137.945	12,4%		117.468	10,5%		
Financiadores	629.721	56,7%		417.161	37,4%		
Acionistas	(125.377)	-11,3%		220.318	19,8%		
Outros	16.580	1,5%		7.480	0,7%		
Total	1.110.217	100,0%		1.114.578	100,0%		
2 - RECURSOS HUMANOS							
FOLHA DE PAGAMENTO BRUTA (REMUNERAÇÃO + ENCARGOS)	R\$ MIL			R\$ MIL			
Empregados	413.623			334.288			
Administradores	2.721			2.060			
Total	416.344			336.348			
RELAÇÃO ENTRE A MENOR E A MAIOR REMUNERAÇÃO	%			%			
Empregados	4,73%			5,15%			
Administradores	NH			NH			
ENCARGOS SOCIAIS	R\$ MIL	% sobre FPB	% sobre RL	R\$ MIL	% sobre FPB	% sobre RL	
Empregados	112.617	27,1%	6,8%	93.901	27,9%	6,0%	
Administradores	575	0,1%	0,0%	433	0,1%	0,0%	
Total	113.192	27,2%	6,8%	94.334	28,0%	6,0%	
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A EMPREGADOS	R\$ MIL	% sobre FPB	% sobre RL	R\$ MIL	% sobre FPB	% sobre RL	
Alimentação	27.732	6,7%	1,6%	21.178	6,3%	1,3%	
Transporte	9.104	2,2%	0,54%	8.440	2,5%	0,5%	
Previdência Privada	33.090	7,9%	1,98%	25.189	7,5%	1,6%	
Saúde	37.621	8,9%	2,25%	26.934	8,0%	1,7%	
Segurança e Medicina do Trabalho	7.636	1,8%	0,46%	6.343	1,9%	0,4%	
Educação	1.927	0,5%	0,12%	1.113	0,3%	0,1%	
Cultura	428	0,1%	0,03%	145	0,0%	0,0%	
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	6.521	1,6%	0,39%	5.720	1,7%	0,4%	
Creches ou Auxílio-creche	2.293	0,6%	0,14%	1.647	0,5%	0,1%	
Habitação (Manutenção Predial e Urbana das Vilas Residenciais)	15.376	3,7%	0,92%	10.996	3,3%	0,7%	
Participação nos Lucros e/ou Resultados	22.717	5,5%	1,36%	23.450	7,0%	1,5%	
Outros Benefícios	2.154	0,5%	0,13%	2.137	0,6%	0,1%	
Total	166.599	39,9%	9,9%	133.292	39,6%	8,4%	

BALANÇO SOCIAL - INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL		2/3	
	2010	2009	
COMPOSIÇÃO DO CORPO FUNCIONAL	UNIDADE	UNIDADE	
Total de empregados ao final do exercício	2.536	2.308	
Total de admissões durante o exercício	284	104	
Total de demissões durante o exercício	49	39	
Total de estagiários ao final do exercício	100	34	
Total de prestadores de serviço terceirizados ao final do exercício	NH	NH	
Total de empregados com necessidades especiais ao final do exercício	17	17	
Total de negros que trabalham na Empresa	ND	ND	
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros	ND	ND	
Total de empregados por sexo:			
. Feminino	471	425	
. Masculino	2.065	1.883	
Percentual de ocupantes de cargos de chefia por sexo:			
. Feminino	8,7%	18,4%	
. Masculino	91,3%	81,6%	
Total de empregados por faixa etária:			
. menores de 18 anos	0	0	
. de 18 a 35 anos	703	575	
. de 36 a 45 anos	511	474	
. de 46 a 60 anos	1.151	1.132	
. acima de 60 anos	171	127	
Total de empregados por nível de escolaridade:			
. analfabetos	0	0	
. com ensino fundamental	175	175	
. com ensino médio	239	239	
. com ensino técnico	896	827	
. com ensino superior	832	704	
. pós-graduados	394	363	
AÇÕES TRABALHISTAS MOVIDAS PELOS EMPREGADOS CONTRA A ENTIDADE			
Número de processos trabalhistas movidos contra a entidade	UNIDADE 61	UNIDADE 86	
Número de processos trabalhistas julgados procedentes	UNIDADE 14	UNIDADE 12	
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes	UNIDADE 19	UNIDADE 29	
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	R\$ MIL 1.974	R\$ MIL 2.528	

BALANÇO SOCIAL - INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

3/3

	2010			2009		
3- INTERAÇÃO DA ENTIDADE COM O AMBIENTE EXTERNO						
RELACIONADOS COM A COMUNIDADE	R\$ MIL			R\$ MIL		
Total de investimentos/gastos em:						
Educação	6.374			2.755		
Cultura	2.632			965		
Saúde e Infra-estrutura	30.838			18.415		
Esporte e lazer	98			30		
Alimentação	109			53		
Geração de Trabalho e Renda	251			-		
Outros	593			195		
Total dos investimentos/gastos com a comunidade	40.895			22.413		
Tributos (excluídos os encargos sociais)	93.513			75.525		
Total relacionamento com a comunidade	134.408			97.938		
INTERAÇÃO COM OS CLIENTES	UNIDADE			UNIDADE		
Número de reclamações recebidas diretamente na empresa	NH			NH		
Número de reclamações recebidas por meio dos órgãos de proteção e defesa do consumidor	NH			NH		
Número de reclamações recebidas por meio da justiça	NH			NH		
Número de reclamações atendidas em cada instância arrolada	NH			NH		
Montante de multas e indenizações pagas a clientes	NH			NH		
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações	NH			NH		
INTERAÇÃO COM OS FORNECEDORES						
Como critério de responsabilidade social na seleção dos fornecedores, são exigidos os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa	SIM			SIM		
4 - INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	R\$ MIL	% sobre RO	% sobre RL	R\$ MIL	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos e gastos relacionados com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	72.976	18,9%	4,4%	62.786	15,0%	4,0%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	21	0,0%	0,0%	21	0,0%	0,0%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados e administradores da entidade	98	0,0%	0,0%	96	0,0%	0,0%
Investimentos e gastos com educação ambiental para comunidade	132	0,0%	0,0%	845	0,2%	0,0%
Investimentos e gastos em outros projetos ambientais - diversos	7.150	1,8%	0,4%	6.460	1,5%	0,4%
Passivos Contingenciais	3.826	1,0%	0,2%	NH	-	-
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental determinadas administrativa e/ou judicialmente	NH	-	-	NH	-	-
Total da interação com o meio ambiente	84.203	21,8%	5,1%	70.208	16,8%	4,3%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	UNIDADE	8		UNIDADE	2	
5 - OUTRAS INFORMAÇÕES	2010			2009		
	R\$ MIL			R\$ MIL		
Receita Líquida (RL)	1.671.951			1.572.977		
Resultado Operacional do Serviço (ROS)	387.063			417.478		

NOTAS:

1 - O balanço de 2009 foi devidamente ajustado, considerando as novas regras contábeis introduzidas no exercício de 2010. Sendo assim, a coluna de 2009 teve seus valores revisados em relação aos valores originalmente publicados.

2 - A Demonstração do Valor Adicionado - DVA, com todos os seus detalhes, está apresentado no conjunto das Demonstrações Contábeis.

3 - Legenda: ND = Não Disponível; NH = Não Houve

AGRADECIMENTOS

No encerramento do exercício de 2010, a Diretoria Executiva da Eletrobrás Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR vem agradecer aos empregados que se engajaram nas conquistas da Empresa, pelo elevado espírito de participação e empenho em suas funções; à população da macrorregião da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, pelo apoio às nossas atividades e pelas diversas parcerias empreendidas na busca do desenvolvimento econômico e social da região; a todos nossos clientes, acionistas, parceiros e fornecedores; aos Conselheiros de Administração e Fiscal, pela diligente condução da gestão da empresa; à Diretoria da ELETROBRAS e ao Ministério de Minas e Energia, pela confiança em nós depositada.

Othon Luiz Pinheiro da Silva	Diretor-Presidente
Edno Negrini	Diretor de Administração e Finanças
Pérsio José Gomes Jordani	Diretor de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente
Pedro José Diniz de Figueiredo	Diretor de Operação e Comercialização
Luiz Antonio de Amorim Soares	Diretor Técnico